

A importância do projeto terapêutico singular (PTS) no acompanhamento de usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas (CAPSad): relato de experiência

RESUMO

Buscou-se relatar a experiência de um profissional de educação física no desenvolvimento de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) utilizados no acompanhamento de usuários em sofrimento mental de um CAPSad da região metropolitana Fortaleza-CE. Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa realizada de janeiro de 2021 a fevereiro de 2022. Os resultados indicam que a participação do profissional de educação física residente foi de grande importância desde o planejamento do PTS junto às equipes multidisciplinares aos acompanhamentos individuais e/ou coletivos dos usuários e seus familiares no contexto de recuperação. O cuidado integral e participativo contribuiu no desenvolvimento da autonomia dos sujeitos rumo à responsabilização do próprio cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Plano terapêutico singular; Tratamento não farmacológico

Claudio Lucas da Silva Farias

Especialista em Saúde Mental
Escola de Saúde Pública do Ceará, Residência
Multiprofissional em Saúde, Fortaleza, Ceará,
Brasil

claudio.lucas@aluno.uece.br

 <https://orcid.org/0000-0003-4410-201X>

Ana Luísa Batista Santos

Mestra em Saúde Coletiva
Instituto Federal do Maranhão, Departamento de
Ensino, Codó, Maranhão, Brasil

luisa.santos@ifma.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0002-5163-499X>

The importance of the singular therapeutic project (PTS) in monitoring users of a psychosocial care center for alcohol and other drugs (CAPSad): experience report

ABSTRACT

It was sought to report the experience of a physical education professional in the development of Singular Therapeutic Projects (PTS) used in the follow-up of users in mental suffering of a CAPSad in the metropolitan region of Fortaleza-CE. This is an experience report type research with a qualitative approach carried out from January 2021 to February 2022. The results indicate that the participation of the resident physical education professional was of great importance from the planning of the PTS with the multidisciplinary teams to the individual and/or collective follow-ups of users and their families in the context of recovery. Comprehensive and participatory care contributed to the development of subjects' autonomy towards accountability for their own care.

KEYWORDS: Mental health; Singular therapeutic plan; Non-pharmacological treatment

La importancia del proyecto terapéutico singular (PTS) en el seguimiento de usuarios de un centro de atención psicosocial de alcohol y otras drogas (CAPSad): relato de experiencia

RESUMEN

Buscamos relatar la experiencia de un profesional de educación física en el desarrollo de Proyectos Terapéuticos Singulares (PTS) utilizados en el acompañamiento de usuarios en sufrimiento psíquico de un CAPSad en la región metropolitana de Fortaleza-CE. Se trata de una investigación tipo relato de experiencia con abordaje cualitativo realizada de enero de 2021 a febrero de 2022. Los resultados indican que la participación del profesional residente de educación física fue de gran importancia desde la planificación del PTS con los equipos multidisciplinares hasta el individual y /o seguimientos colectivos de usuarios y sus familias en el contexto de la recuperación. El cuidado integral y participativo contribuyó al desarrollo de la autonomía de los sujetos hacia la responsabilidad por su propio cuidado.

PALABRAS-CLAVE: Salud mental; Plan terapéutico singular; Tratamiento no-farmacológico

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica promoveu alterações significativas na assistência de pessoas com transtornos mentais no Brasil. A implementação da Lei 10.216/01 passou a garantir os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. O cuidado foi redirecionado para o território, onde os sujeitos estão inseridos. Além disso, as internações em instituições psiquiátricas passaram a ser realizadas apenas quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes e com regime estruturado de forma a oferecer assistência integral (GRIGOLO, PAPPIANI, 2014; ALBUQUERQUE; GADELHA; SOUZA, 2018).

Com essas mudanças, o foco passa a ser a promoção da autonomia do sujeito no seu cuidado e não na doença em si (GRIGOLO *et al.*, 2015; DESCHAMPS; RODRIGUES, 2016). Portanto, é imprescindível pensar a saúde mental de modo ampliado, com o desenvolvimento de ações que contemplem os determinantes sociais, culturais e econômicos. Deve-se considerar os fatores que estão relacionadas ao contexto de vida e que podem influenciar na saúde mental do usuário (Governo do Estado de Minas Gerais, 2020).

Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de serviços substitutivos e não complementares aos hospitais psiquiátricos. A partir de princípios como universalidade e integralidade busca garantir a assistência com respeito à singularidade e à autonomia dos usuários que estão em sofrimento mental (DINIZ, 2017; TAVARES; MESQUITA, 2019; Governo do Estado de Minas Gerais, 2020).

À vista disso, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) realizam atendimentos diários à pessoas que apresentam qualquer grau de sofrimento, desde medos e conflitos intensos até sujeitos com diagnóstico de transtorno severo a persistente. Têm o objetivo de preservar a cidadania da pessoa e seus vínculos sociais. Para tanto, procura evitar a ocorrência de crises e, conseqüentemente, as internações em instituições psiquiátricas (BRASIL, 2013a; FERIGATO; SILVA, 2016; BEZERRA; COSTA, 2020).

Os CAPS são serviços de caráter aberto e comunitário, onde equipes multiprofissionais atuam em consultas médicas, oficinas terapêuticas, psicoterapia, atividades comunitárias, entre outros (BEZERRA; COSTA, 2020). Em consonância com as práticas de cuidado voltadas para o modelo psicossocial e com a Política Nacional de Humanização (BRASIL, 2013b), tem-se a Clínica Ampliada que explora recursos como: a construção de vínculos e a inserção da equipe multiprofissional para ampliação de intervenções na autonomia do processo de saúde e na

construção de projeto terapêutico que abarque as demandas de cada usuário (FERIGATO; SILVA, 2016; LACERDA; FUENTES-ROJAS, 2017).

Aliado a todas essas práticas e políticas, o Plano Terapêutico Singular (PTS) surge como uma ferramenta exitosa para o cuidado dos usuários acompanhados pelos equipamentos de saúde mental (ROCHA; LUCENA, 2018). Essa estratégia possibilita a equipe multiprofissional trabalhar questões relacionadas à vida do usuário de forma longitudinal, sejam elas, individuais, familiares ou coletivas (BRASIL, 2013a).

O PTS é composto por quatro etapas. A primeira consiste no diagnóstico, com olhar holístico para identificar potencialidades, riscos e vulnerabilidades contextualizadas. A segunda etapa é a definição de metas em curto, médio e longo prazo, que são dialogadas com o usuário. Na terceira etapa ocorre a divisão de responsabilidades entre os profissionais do serviço, quando é escolhido o profissional de referência do PTS para formação de um vínculo mais próximo com o usuário e seus familiares, buscando potencializar a continuidade do cuidado. E por fim, a quarta etapa é a reavaliação, quando é possível observar a evolução do caso ou a possibilidade de novas intervenções (MATOS *et al.*, 2017).

Logo, o PTS, enquanto dispositivo baseado na corresponsabilização e gestão do cuidado, deve ser revisitado, revisto e reavaliado sempre que necessário para que se aproxime cada vez mais da realidade do usuário, com a participação e tomada de decisões de forma dialogada entre o profissional de referência, o sujeito, os familiares e, se necessário, por outros indivíduos que compõem a rede de apoio do assistido (LIMA; ANDRADE, 2020; PEREIRA 2020; DIAZ, 2019). Com isso, o PTS se mostra como uma ferramenta fundamental nos serviços de saúde mental, como estratégia de cuidado integral e assistência aos indivíduos em sofrimento psíquico.

Entretanto, a pandemia da Covid-19 exigiu a adoção do isolamento e distanciamento social, o que impactou diretamente no cotidiano dos usuários e dos serviços de saúde. Foi preciso reduzir o número de atendimentos nos CAPS, o que acarretou em: adiamentos e interrupções de intervenções, evasão e abandono dos usuários ao PTS e aumento nos casos de ansiedade, depressão e ideação suicida (SANTOS *et al.*, 2022; NASCIMENTO; MOTA; BEZERRA, 2020). Assim, este estudo torna-se relevante porque busca compartilhar boas práticas de cuidado no âmbito do PTS em um CAPSad durante a pandemia de Covid-19 sob o olhar de um residente.

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de um profissional de educação física no desenvolvimento de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) utilizados no acompanhamento de usuários em sofrimento mental de um CAPSad da região metropolitana Fortaleza-CE. Acredita-se que os achados poderão subsidiar a boa prática multiprofissional no campo do cuidado integral em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter retrospectivo e descritivo referente ao período de janeiro de 2021 a fevereiro de 2022 que foi vivenciado no CAPSad do município de Horizonte, Ceará, Brasil.

Segundo o IBGE (2020), o município localizado na região metropolitana de Fortaleza tem uma população estimada de 68.529 habitantes, divididos em quatro distritos: Aningas, Dourado, Queimadas e a sede do município, região onde está localizada o CAPSad (Prefeitura Municipal de Horizonte, 2020). Em 2010, a equipe do CAPS geral de Horizonte-CE iniciou a construção do projeto de implementação do CAPSad a partir do aumento da demanda de usuários com problemas relacionados ao uso abusivo de SPA. A inauguração do serviço ocorreu em julho de 2013 (AGUIAR; SOUSA, 2014).

O CAPSad é um equipamento de referência no município para atendimento de pessoas com adoecimento psíquico decorrentes do uso abusivo de Substâncias Psicoativas (SPA). Faz parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e deve se articular com a comunidade com vistas a inserir meios para a construção da autonomia e da qualidade de vida do usuário (BRASIL, 2004; Governo do Estado de Minas Gerais, 2020).

Conforme a Portaria GM 3.088/11, os CAPS são classificados de acordo com as necessidades do município, a saber: CAPS I (com população acima de 20 mil habitantes); CAPS II (com população acima de 70 mil habitantes); CAPS III com funcionamento de 24 horas e sete dias por semana para adultos com algum transtorno mental severo e persistente; CAPSi destinado à população infantil; CAPSad que oferta atendimento às pessoas com transtornos decorrente do uso abusivo de álcool e outras SPA; e o CAPSad III que atende o mesmo público, mas funciona 24 horas por dia durante os sete dias da semana, ambos com abordagem de cuidado baseada na redução de danos (RD) (BRASIL, 2011; BEZERRA; COSTA, 2020).

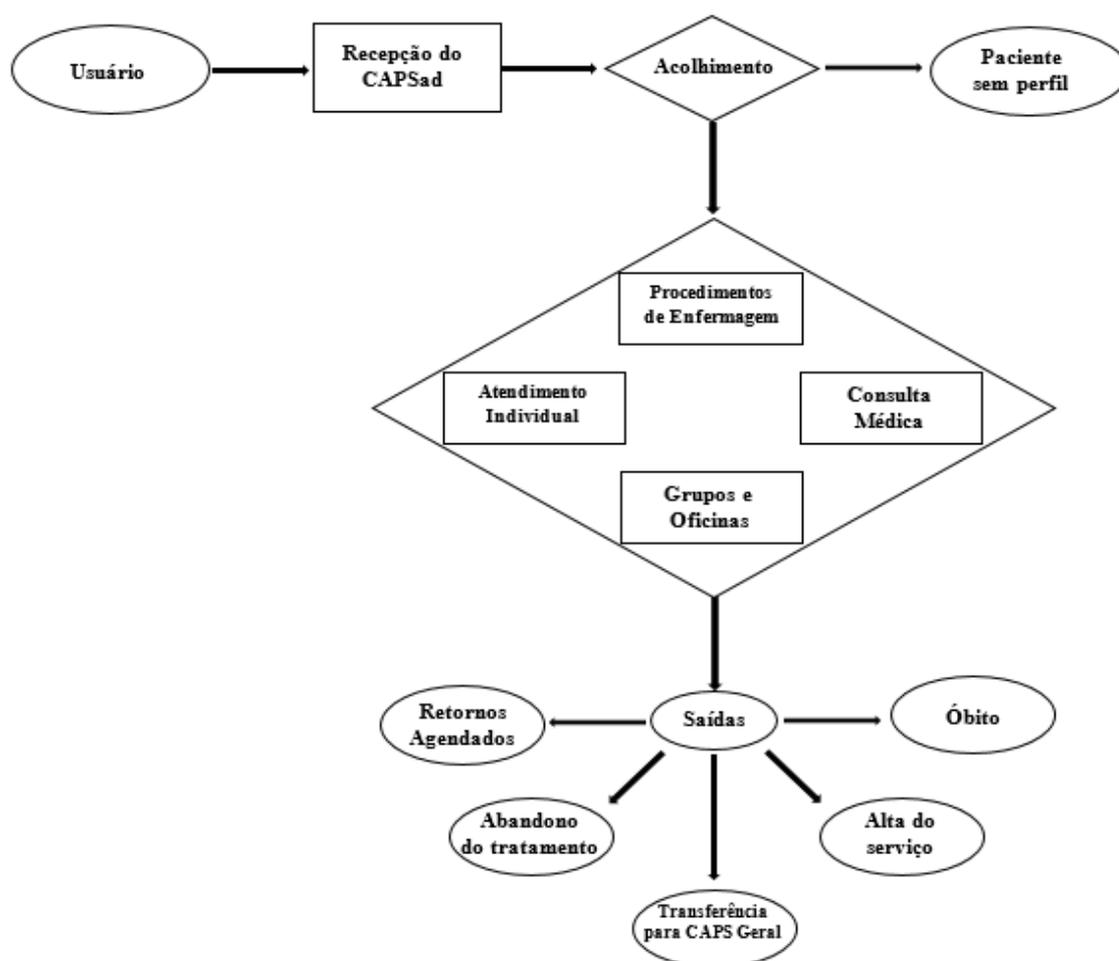
Para a coleta de dados foi utilizado o diário de campo do profissional de Educação física residente em saúde mental coletiva da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), no qual o residente registrou suas vivências com usuários, profissionais do serviço e comunidade diariamente. A análise dos dados foi feita mensalmente por meio da categorização das diferentes intervenções realizadas: acolhimento, atendimentos individuais, reuniões (planejamento e reavaliação) e grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva propicia ao residente vivências práticas cotidianas que qualificam sua formação no serviço pelo aprendizado construído tanto com outros profissionais, quanto com os usuários assistidos. Dentro dessa perspectiva, o profissional participa constantemente do trabalho ofertado, dentre os quais pode-se mencionar a elaboração diária dos planos de tratamento, incluindo o PTS.

Nesse sentido, as tecnologias leves, tais como: acolhimento, formação de vínculo, escuta qualificada e grupos terapêuticos aparecem como exemplos de cuidado em saúde mental do usuário e seus familiares. Dessa maneira, o PTS é pensado de forma horizontal com a participação do profissional de saúde, do usuário e da família, o que auxilia na construção de saídas singulares para o momento vivido (LIMA; ANDRADE, 2020; SILVA *et al.*, 2020; MATOS *et al.*, 2017; JORGE *et al.*, 2015).

Figura 1: Fluxograma de funcionamento do CAPSad.



Fonte: Dados do autor.

Na Figura 1, pôde-se perceber que, ao chegar ao serviço, o usuário passa pela recepção onde relata o motivo de ter ido à unidade de saúde. Em seguida, é encaminhado para a etapa de **acolhimento**, na qual um dos profissionais que compõe a equipe multiprofissional de atenção irá realizar seu atendimento. A equipe multiprofissional do município de Horizonte-CE era composta por: Assistente Social, Enfermeira, Terapeuta ocupacional, Psicóloga e Psiquiatra, além de residentes das áreas de Educação Física, Serviço Social e Psicologia.

O PEF residente foi um dos profissionais que realizava o acolhimento. Nos primeiros atendimentos, o residente esteve acompanhando de algum profissional do CAPSad para aprender o manejo. O acolhimento era feito por meio da escuta qualificada e tinha o objetivo de compreender os fatores sociais, a trajetória e o contexto de vida do usuário, como por exemplo: conhecer sua rede de apoio, identificar sua rotina diária, indagar acerca das angústias e sofrimento e entender a relação do usuário com a SPA utilizada. A análise das informações coletadas durante o acolhimento permitia a identificação das potencialidades, riscos e vulnerabilidades do sujeito, a fim de realizar os encaminhamentos necessários pautados no contexto social do mesmo.

Os principais motivos que levavam ao uso inicial de SPA estavam relacionados à influência de amigos, curiosidade, ansiedade, diversão e vontade própria. O estudo de Nascimento (2022) corrobora com esse achado quando preconiza que o uso de drogas pela humanidade está relacionado com tradições culturais, diversão, rituais místicos e religiosos, relaxamento e prazer. Logo, as relações sociais com as substâncias psicoativas vão além do contexto do uso abusivo.

Para Alves e MacRae (2019), os debates sobre o uso de SPA são realizados de forma constante no meio acadêmico, onde é feita uma relação entre substância-indivíduo-sociedade, voltado para o contexto social em que ocorre o uso. Além disso, a discussão sobre a substância e sua ação no organismo também se faz presente. Contudo, a situação em que o usuário se encontra em seu ambiente e suas condições de vida - sua integralidade - é pouco discutida, assim como ocorre com a relação entre contexto social e sua influência sobre o consumo e efeitos da droga.

Um estudo que aponta a relação entre o contexto em que o usuário está inserido e o consumo de SPA é o de Zinberg (1971), onde o autor apresenta a relação entre os alistados no Vietnã e o uso de heroína. Como resultado, viu-se que a circunstância em que essas pessoas se encontravam na guerra somado às experiências negativas, levavam as mesmas ao uso descontrolado da substância, bem como quando eles eram retirados desse contexto nocivo, o abuso tendia a desaparecer.

A relação do uso abusivo com a abstinência acaba sendo uma linha tênue no que diz respeito ao cuidado. Para Nobrega *et al.* (2020), em relação ao álcool, à medida que o sujeito aumenta seu consumo, as chances do aparecimento de sintomas ansiosos e depressivos tendem a subir. Tal fato, deriva da abstinência, que além de ter sintomas físicos (tremores, sudorese, taquicardia), tem

sintomas afetivos (ansiedade, irritabilidade e depressão). Desse modo, o uso do álcool controla esses sintomas de abstinência no usuário que faz uso abusivo.

A RD é um conjunto de estratégias e ações voltadas para reduzir os danos associados ao uso de SPA em usuários que não conseguem ou não desejam cessar o uso. Em 1989, na cidade de Santos/SP, a RD foi utilizada como ferramenta de saúde pública na tentativa de diminuir a transmissão de HIV e Hepatite B pela via de compartilhamento de agulhas e seringas relacionados ao uso de substâncias injetáveis (ANDRADE *et al.*, 2021; ALVARENGA; SOARES, 2020).

O cuidado pautado na RD possibilita a utilização de estratégias que: não focam na abstinência, possuem um menor nível de complexidade, são mais acessíveis financeiramente e se contrapõem aos tratamentos tradicionais, que visam a parada imediata da substância (Governo do Estado de Minas Gerais, 2020; CARVALHO; DIMENSTEIN, 2017).

Durante os **atendimentos individuais** eram realizadas orientações de como poderia ser feita a redução de danos, seja evitando o primeiro contato com a substância ou cuidados que poderiam ser tomados caso o usuário chegasse a fazer o uso, tais como: realizar o uso de forma fracionada e/ou intervalada, realizar consumo de alimentos para evitar uma maior potência da substância, hidratar-se, evitar a troca de materiais como seringas e cachimbos, dentre outros.

Por conseguinte, são traçadas as metas, compondo a segunda etapa da elaboração do PTS, que torna-se viável após a apresentação dos serviços ofertados pelo CAPSad, como: grupos, atendimentos individuais (psicoterapia, terapia ocupacional e auriculoterapia), procedimentos de enfermagem e consultas médicas. Dentre as intervenções mencionadas, o PEF residente, promovia o cuidado por meio de sessões de auriculoterapia. Semanalmente, eram realizados oito atendimentos compostos pela escuta inicial e aplicação da auriculoterapia.

No que se refere aos **grupos** disponibilizados no CAPSad, a construção e elaboração das propostas interventivas eram feitas coletivamente entre residentes e profissionais da equipe multidisciplinar, as quais deveriam perpassar por diversas áreas da integralidade dos indivíduos, tais como no aspecto social, pessoal, familiar, dentre outros.

Dentre os grupos disponibilizados para os usuários, estavam: o grupo de redução de danos, que tratava de estratégias para diminuir os efeitos advindos do uso de SPA; o grupo de práticas corporais, direcionado para a prática de exercícios físicos e conhecimento corporal tanto na intervenção prática, como de roda de conversa; o grupo de musicoterapia, havia a oferta de atividades como karaokê e produção de músicas; e o grupo de debate de questões sociais, no qual a equipe multiprofissional do serviço orientava os usuários acerca dos seus direitos.

Para Constatinidis *et al.* (2018), os grupos e oficinas terapêuticas são importantes no cuidado de pessoas em sofrimento psíquico, pois as atividades realizadas são potentes para o fazer em saúde

com uma visão não centrada nos sintomas do sujeito e tampouco na medicalização de pessoas com transtornos mentais. Arelado a isso, o fazer da equipe multiprofissional junto ao usuário tem papel significativo, pois visam a reabilitação desses sujeitos com abordagens terapêuticas integradas que podem abordar arte-terapia, massoterapia, atividades físicas, orientações sobre o uso de medicamentos, dentre outras intervenções (ALBUQUERQUE; GADELHA; SOUZA, 2018).

O residente teve maior inserção em grupos de práticas corporais e de redução de danos. Nesse primeiro, eram ofertadas atividades voltadas para exercícios funcionais, levando em consideração a singularidade de cada indivíduo e suas limitações. Os materiais utilizados eram adaptados conforme a disponibilidade no serviço, a saber: cabo de vassoura, garrafas plásticas com areia, cadeiras, dentre outros. Alguns exercício propostos foram: sentar e levantar da cadeira, movimentos de deslocamento com obstáculo e agachamento com peso corporal.

Apesar da limitação de materiais, pôde-se perceber que a melhoria dos componentes da aptidão física alcançada com a adesão ao grupo de práticas corporais acarretou no desenvolvimento da capacidade funcional de usuários que tinham problemas de locomoção e equilíbrio. O estudo conduzido por Waclawovsky, Santos e Schuch (2021) mostrou que a atividade física regular com intensidade moderada ou vigorosa realizada por no mínimo de 30 minutos por dia está ligada a redução de 29% dos sintomas associados a depressão, 28% de ansiedade e de 29% de depressão e ansiedade simultaneamente. Desse modo, é possível ressaltar que a atividade física possui relevância para a saúde física e para diminuir a incidência de agravos a saúde mental da população em geral.

No grupo de redução de danos eram desenvolvidas rodas de conversas, voltadas para estratégias com o fim de reduzir o uso das substâncias e seus danos. Além disso, eram aplicadas atividades com o uso de filmes e oficinas, onde os mesmos podiam expressar seus sentimentos e dialogar com outros usuários, compartilhando suas experiências. Os desfechos positivos foram o aumento do intervalo de uso de SPA e o maior tempo de adesão ao PTS, que puderam ser melhor percebidos em usuários que estavam em acompanhamento intensivo.

Os usuários do gênero masculino e em idade adulta eram o público mais presente nos serviços ofertados. Estudos mostram que a procura e permanência em cuidados que tratam de transtornos em decorrentes do uso de SPAs pelo público feminino é menor. Isso se dá pelo estigma social do uso de SPA e o papel da mulher na sociedade. Essa condição faz com que elas se sintam reprimidas e acarreta no sentimento de culpa, que faz com que a procura por ajuda seja adiada (OLIVEIRA *et al.*, 2017; OLIVEIRA *et al.*, 2013; PEIXOTO *et al.*, 2010).

Outra experiência relevante do PEF residente foi ser o profissional de referência de três usuários do CAPSad. Vale destacar que o profissional de referência é a pessoa que realiza o

primeiro acolhimento, pois o mesmo já tem conhecimento da história do usuário e facilita o contato com os outros profissionais do serviço e equipamentos da rede ao longo do cuidado. Desse modo, o profissional de referência é uma ferramenta que potencializa o cuidado dos usuários no campo da saúde mental (MENEZES; DOS SANTOS; PINA, 2018).

Essa vivência permitiu que o residente pudesse perceber quais as peculiaridades no ambiente social do usuário eram um risco ou potencialidade, por exemplo: rede de apoio familiar e desemprego. A carência da rede de apoio familiar vinculada ao tempo ocioso pode ser um cenário de risco, mas o desemprego com a família próxima pode ser um panorama favorável. Ou seja, cada determinante social tem sua singularidade e contribuição para o desfecho do cuidado.

Por fim, na última etapa do PTS é feita uma **reavaliação**, que tem o objetivo de analisar a evolução de cada caso sob duas perspectivas: junto ao usuário e junto à equipe multiprofissional. Na primeira, era traçado um diálogo com o usuário acerca do seu progresso e eram expostas as suas dificuldades dentro do cuidado. Na segunda, semanalmente, era colocado cada um dos casos na reunião de equipe, a fim de alinhar as condutas nos atendimentos do serviço e discutir novas intervenções para um melhor cuidado dos pacientes.

É necessário que as atividades desenvolvidas no CAPS sejam atrativas para os sujeitos que fazem uso de substâncias psicoativas. Para tanto, é preciso analisar as práticas profissionais individuais e coletivas para garantir que o cuidado em saúde mental ultrapasse as questões técnicas e tenha como ponto de partida a singularidade de cada sujeito em seu cuidado (DIAZ, 2019; COSTA *et al.*, 2017). Vale salientar que os profissionais e residentes procuravam capacitar-se constantemente em novas práticas de cuidado em saúde para ampliar as alternativas não farmacológicas de acompanhamento dos usuários na composição do PTS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o PEF residente contribuiu significativamente na elaboração e desenvolvimento do PTS. Os projetos foram construídos conjuntamente entre usuário, profissional de saúde e sua família ou rede de apoio, desde o acolhimento, para que fosse individualizado e pensado de forma integral, visando uma melhor adesão e obtendo um desfecho favorável.

Além disso, o PEF residente teve a experiência de ser o profissional de referência de três usuários, com os quais o vínculo foi estabelecido por meio da confiança depositada no mesmo, o que favoreceu o resultado positivo e o alcance das metas traçadas. As experiências exitosas em reuniões de planejamento culminaram no desenvolvimento de intervenções em grupos de práticas corporais e redução de danos, bem como em atendimentos individuais com a aplicação da técnica de auriculoterapia, as quais contribuíram para a melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Como limitação do estudo, teve-se o advento da pandemia de Covid-19 que reduziu a participação e/ou adesão/seguimento de usuários ao PTS, devido a impossibilidade de aglomeração. Outra limitação foi voltada para a carência de materiais utilizados nos grupos de práticas corporais, que impossibilitava uma maior variedade de exercícios. Ambos os obstáculos estiveram relacionados à crise sanitária e econômica que inviabilizou articulações intersetoriais (assistência social, educação, esporte e lazer) que poderiam ter potencializado a oferta e a qualidade dos cuidados prestados. Enquanto potencialidade, deve-se enaltecer a competência, a união e o compromisso da equipe multiprofissional no enfrentamento dos desafios internos e externos durante a pandemia.

Recomenda-se que os profissionais inseridos no contexto de elaboração de grupos e atividades que compõem o cardápio de ofertas do serviço, estabeleçam parcerias intersetoriais com vistas a diversificar e expandir as alternativas terapêuticas para formação de um PTS mais amplo e que alcance mais pessoas. Ademais, sugere-se o fomento da formação permanente dos profissionais do serviço voltada para o uso de tecnologias leves e práticas integrativas e complementares em saúde.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ana Caroline Leite de; SOUSA, Mabel Melo (Orgs.). **Era uma vez... alguns usuários de drogas, um CAPS AD e muitas tentativas de viver feliz para sempre: Histórias de um ano de existência do CAPS AS de Horizonte-CE**. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2014.

ALBUQUERQUE, Isabella Nunes de; GADELHA, Claudia Teixeira; SOUZA, Rafael Britto de. Transformações do modelo assistencial em saúde mental: desafios dos trabalhadores de saúde na concretização dos projetos terapêuticos. **Brazilian Applied Science Review**. Curitiba, v. 2, n. 4, p.1334-1345, set. 2018. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BASR/article/view/520/447>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ALVARENGA, Rodrigo; SOARES, Gabrielle Martignago. Educação em direitos humanos, drogas e redução de danos. **Revista de Estudos Universitários – REU**, Sorocaba, v. 46, n. 2, p. 425-446, dez. 2020. Pós-graduação em Comunicação e Cultura – PPGCC. <http://dx.doi.org/10.22484/2177-5788.2020v46n2p425-446>.

ALVES, Ygor Diego Delgado; MACRAE, Edward. Uma abordagem teórica sobre o contexto social do uso de drogas. **Revista TOMO**, São Cristóvão, n. 34, p. 81-114, 2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/9850>. Acesso em: 20 set. 2022.

ANDRADE, Iara Alves Feitoza de *et al.* Redução de danos: o papel da família do usuário de crack. **Revista Nursing**, Santana do Parnaíba, v. 24, n. 283, p. 6701-6714, 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2072/2556>. Acessado em: 20 set. 2022.

BEZERRA, Adriana Dourado; COSTA, Ozirina Maria da. **Matricialmente entre a equipe do Caps e a atenção básica**: realizar um processo de construção de saberes compartilhados. 2020. 11 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14652/1/01%20ADRIANA.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. 86p. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acessado em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo de tecnologia da Política Nacional de Humanização. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013a. 16 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acessado em: 20 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013b. 176 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 19 jan. 2022.

CARVALHO, Bruno; DIMENSTIEN, Magda. Análise do discurso sobre redução de danos num CAPSad III e em uma comunidade terapêutica. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, p. 647-660, jun. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n2/v25n2a13.pdf>. Acessado em: 10 jan. 2022.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid *et al.* Concepções de profissionais de saúde mental acerca de atividades terapêuticas em CAPS. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 26, n. 2, p. 911-926, jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v26n2/v26n2a14.pdf>. Acessado em: 13 fev. 2022.

DESCHAMPS, Andréa Luciana Poerner; RODRIGUES, Jeferson. Política de saúde mental e projeto terapêutico singular. **Caderno Brasileiro de Saúde Mental**. Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 78-92, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68966/41507>. Acessado em: 20 mar. 2022.

DIAZ, Fiamma do Amaral. Projeto Terapêutico Singular – entre a prática clínica e o cuidado ofertado em três centros de atenção psicossocial de um município de São Paulo. 2019. 33 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Saúde Coletiva – Instituto de Saúde,

São Paulo, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/999210/fiamma-do-amaral-diaz-tcc.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2022.

DINIZ, Alexandre Melo. **Projeto terapêutico singular na atenção à saúde mental: tecnologias para o sujeito em crise.** *Sanare*, Sobral, v. 16, n. 01, p.07-14, jan/jun. 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1088/599>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FERIGATO, Sabrina; SILVA, Michelle Chanchetti. **Saúde mental e terapia ocupacional: a construção de um projeto terapêutico singular.** *Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar*. São Carlos, v. 24, n. 2, p. 379-386, jun. 2016. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1170/726>. Acesso em: 14 mar. 2022.

GRIGOLO, Tania Maris *et al.* O projeto terapêutico singular na clínica da atenção psicossocial. *Caderno Brasileiro de Saúde Mental*. Florianópolis, v. 7, n. 15, p. 53-73, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68912/41461>. Acesso em: 20 dez. 2021.

GRIGOLO, Tania Maris; PAPPANI, Camila. **Clínica Ampliada: Recursos terapêutico dos centros de atenção psicossocial de um município do norte de Santa Catarina.** *Caderno Brasileiro de Saúde Mental*. Florianópolis, v. 6, n. 14, p. 01-26, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68902/41459>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Horizonte, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Infraestrutura. **Sobre a cidade.** 2020. Disponível em: <https://www.horizonte.ce.gov.br/sobre-a-cidade/>. Acesso em: 19 dez. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2020.** Estimativa da população residente. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/horizonte.html>. Acesso em: 18 nov. 2021.

JORGE, Maria Salete Bessa *et al.* Apoio matricial, projeto terapêutico singular e produção do cuidado em saúde mental. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 112-120. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Cv8N9pGTPk8QjcdHP9hnKsq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2022.

LACERDA, Clarissa de Barros; FUENTES-ROJAS, Marta. **Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso.** *Interface*, Botucatu, v. 21, n. 61, p.363-372, out. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/LxLn5CncnhyPqCvw58ntW7R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2021.

LIMA, Laira Vanessa de Carvalho; ANDRADE, Fabrícia Castelo Branco de. **O projeto terapêutico singular como estratégia de cuidado na atenção básica em saúde: uma proposta de implementação no município de São Pedro do Piauí.** 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14668>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SANTOS, Gislaíne Farias dos *et al.* Oficina de cultivo de plantas medicinais para usuários de um Centro de Atenção Psicossocial antes e durante a pandemia de COVID-19. *Revista ELO* –

Diálogos em Extensão. Viçosa, v. 11, n. 1, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/13773/7263>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MATOS, Robson Kleber de Souza *et al.* Projeto terapêutico singular em um centro de atenção psicossocial (Caps II). **Revista Intercambio**, São Paulo, v. 9, p. 111- 130, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/36832090/Projeto_therap%C3%AAAutico_singular_em_um_centro_de_aten%C3%A7%C3%A3o_psicossocial_CAPS_II . Acesso em: 15 dez. 2021.

MENEZES, Debora Holanda Leite; DOS SANTOS, Cristiane Medeiros; PINA, Tatiana Chagas. **O serviço social do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas–caps. Ad Renato Russo: Relato de uma experiência.** In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 16, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória, 2018, p. 1-18. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22867>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MINAS GERAIS, Governo do Estado de. Secretaria de Saúde. **Guia de Saúde Mental e atenção Psicossocial: Diante o Cenário de Pandemia da Covid-19.** 2020. Disponível em: https://intranet.cosemsg.org.br/pages/coronavirus/uploads/2020-06-16_6158524695.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

NASCIMENTO, Antônia Samara Teixeira do; MOTA, Christian Mara Chagas; BEZERRA, Milena de Holanda Oliveira. Desafios enfrentados pelos pacientes do CAPS geral durante a pandemia. **Encontro de extensão, docência e iniciação científica.** Quixadá, v. 7, n.1, 2020. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/4262>. Acesso em: 19 mar. 2022.

NASCIMENTO, Sandro Manoel do. O papel do (a) psicólogo (a) na reinserção social de pessoas que estiveram no processo de cuidado para o uso abusivo de Álcool e outras drogas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 218-230, jan. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3776/1464>. Acesso em: 16 set. 2022.

NÓBREGA, Gabryelle Guedes Dantas da *et al.* **A influência do álcool no aparecimento de depressão e de ansiedade:** uma revisão integrativa. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 4, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa, 2020, p. 1-6. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2020/TRABALHO_EV135_MD4_SA16_ID931_13112020215212.pdf. Acesso em: 10 dez. 2021.

OLIVEIRA, Conrado Augusto Ferreira de *et al.* Perfil epidemiológico das internações pelo uso/abuso de drogas na região centro-oeste de Minas Gerais. **Enfermagem em Foco.** Salvador, v. 4, n. 3, p.175-178, mai. 2013. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/544/227>. Acesso em: 15 mar. 2022.

OLIVEIRA, Vânia Carvalho de *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em um caps ad do sul do brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 31, n. 1, p. 01-10, 2017. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v31n1/1984-0446-rbaen-rbev31i116350.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PEIXOTO, Clayton *et al.* Impacto do perfil clínico e sociodemográfico na adesão ao tratamento de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial a Usuários de Álcool e Drogas (CAPS AD). **J Bras Psiquiatr**, Rio de Janeiro, n. 59, v. 4, p. 317-21, out. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/dq4M3C5sNM5788pXZZDFLhL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2022.

PEREIRA, Maria Cristina da Costa. **O projeto terapêutico singular como estratégia para resolubilidade de casos na atenção básica à saúde**: Revisão integrativa. 2020. 40 f. TCC (Graduação) Curso de Enfermagem, Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2020. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/19289/MARIA%20CRISTINA%20ODA%20COSTA%20PEREIRA.%20TCC.%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM.%202020.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ROCHA, Elisiane do Nascimento da; LUCENA, Amália de Fatima. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, n. 39, p. 2017-2028, ago. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/j44NB5YtJxShVzB85rJDKZr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2021.

SILVA, Laryssa Kellen Pereira da *et al.* **Projeto terapêutico singular no cuidado interprofissional em saúde mental na atenção primária**: relato de experiência. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 12, p. 01-23, 2020. Disponível em:

https://redib.org/Record/oai_articulo3023330-projeto-terap%C3%AAutico-singular-cuidado-interprofissional-em-sa%C3%BAde-mental-na-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-relato-de-experi%C3%AAncia. Acesso em: 20 dez. 2021.

TAVARES, Cláudia Mara; MESQUITA, Lucas Marvilla. **Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada**: desafios para o ensino de saúde mental. **Enfermagem em Foco**, Salvador, v. 10, n. 7, p. 121-126, set. 2019. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2810/560>. Acesso em: 20 mar. 2022.

WACLAWOVSKY, Aline Josiane; SANTOS, Eduarda Bitencourt dos; SCHUCH, Felipe Barreto. Physical activity and mental health during the covid-19 pandemic: a rapid review of Brazilian epidemiological studies. **Brazilian Journal of Psychotherapy**. Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 143-155, apr. 2021. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/en_v23n1a12.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

ZINBERG, Norman Earl. Rehabilitation of heroin users in Vietnam. **Contemporary Drug Problems**. v. 1, p. 263, 1971. Disponível em:

<https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/condp1&div=28&id=&page=>. Acessado em: 19 set. 2022.

NOTAS DO AUTOR

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Ana Luísa Batista Santos pela colaboração na construção desse trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se Aplica



FINANCIAMENTO

Não se Aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se Aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se Aplica

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos que não há conflitos de interesses pessoal, financeiro e acadêmico.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Silvan Menezes dos Santos

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosario, Maria Vitória Duarte.

HISTÓRICO

Recebido em: 08 de junho de 2022

Aprovado em: 02 de novembro de 2022